

## A EDUCAÇÃO PARA VALORES COMO DIMENSÃO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO ESCOLAR

\*JOÃO BOSCO

### RESUMO

Ensinar e aprender são duas ações que convertem simultaneamente e afinadamente numa grande aventura para o indivíduo a conquista de uma visão de mundo, de sua própria identidade e forma de agir. Hoje, frente ao cenário tecnificado, as escolas buscam educar os alunos na sua totalidade, para que se tornem homens e mulheres responsáveis, reflexivos, dignos e com valores que se mantêm inalteráveis, como a ética e a salvaguarda da cultura. Todavia, para tanto, o conteúdo curricular precisa focar este objeto. O Conteúdo Curricular é entendido como instrumento para o desenvolvimento e a socialização, ampliando a noção de conteúdo, para além de conceitos fatos e princípios, incorporando também valores, normas, atitudes e procedimentos. Entende-se que o processo educativo necessita ser direcionado de tal forma que seu currículo proporcione um processo de adaptação do indivíduo ao meio social, utilizando suas potencialidades e peculiaridades de forma abrangente, mas que lhe permita alcançar os seus ideais no meio social e cultura em que vive. Assim, constitui-se objetivo deste artigo discutir a educação para valores como dimensão transversal do currículo escolar, enfocando, especialmente, a cultura e a ética.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Valores. Currículo. Cultura. Ética.

\*Pedagogo, Especializado em Administração e Supervisão Escolar pela Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Aracaju, Professor do curso de pedagogia licenciatura plena na habilitação de administração escolar, Gestão de Sistemas Educacional, Gestão de Unidades Educacional e Gestão Educacional da Faculdade Pio Décimo, Professor de filosofia no ensino médio do Colégio Saint-Louis, no período de 1991 a 2005, Membro titular do COMEA – Conselho Municipal de Educação de Aracaju e do Conselho Estadual de Educação de Sergipe, Vice-Presidente do Sindicato e da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Particular do Estado de Sergipe, Membro da diretoria da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino - CONFENEN e Diretor Técnico-Pedagógico do Colégio Saint-Louis, no período de 1990 a 2009.

## 1 INTRODUÇÃO

O estado atual em que a sociedade encontra-se é muito preocupante. Trata-se de um período de transição que repercute no homem indecisões e angústias. As mudanças sócio-econômicas, tecnológicas e culturais emergem com tamanha rapidez que a mente humana vem encontrando uma série de dificuldades em trabalhar com os problemas conseqüentes. Uma vez que os valores humanos, ao longo dos anos, acabaram sendo esquecidos e o homem não sabe direito como reagir diante da problemática, afinal acaba por querer alcançar a perfeição. Isso significa que o ambiente escolar precisa promulgar um ensino de qualidade, voltado aos valores e aos interesses dos educandos, onde a aprendizagem seja significativa e condizente com as perspectivas almejadas. Para tanto, o currículo precisa ser repensado.

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas procedimentos, técnicos e métodos, agora se pensa em valores culturais, políticos, sociais, econômicos, religiosos, éticos e outros, como algo bem mais completo, satisfazendo os vários segmentos da sociedade. Lembrando ainda, que o currículo está implicado em relações de poder, transmitindo visões sociais particulares e interessado, onde produz identidades individuais e sociais.

Com urgência, precisa-se, construir um currículo comprometido com a construção de uma identidade perdida nos tempos do perverso processo de dominação, no qual resgate nossas raízes culturais. O currículo pode ser considerado como um conjunto de valores, conhecimento e práticas culturais, tendo um papel crucial no processo educativo. No currículo é onde a escola executa objetivos de formação do indivíduo privilegiado com poder de representar outros.

Assim, constitui-se objetivo deste artigo discutir a educação para valores como dimensão transversal do currículo escolar, enfocando, especialmente, a cultura e a ética. Este

tema será teorizado a partir da abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup> (PCNs), Martinelli<sup>2</sup>, Pacheco<sup>3</sup>.

O tema apresentado neste ensaio reveste-se de importância em razão do momento em que vive o processo ensino - aprendizagem, onde há uma demanda crescente na busca de uma educação completa, calcada em valores éticos e culturais, direcionada ao saber do aluno, tanto teórico como prático.

Importa assinalar que o tema proposto é a educação como elemento de realização pessoal do indivíduo e veículo de sua integração na sociedade. As mudanças sociais que se processam continuamente requerem o aperfeiçoamento dos métodos da educação. A preocupação do educador, neste aspecto, é não só acompanhar a evolução dos fatos, mas aprimorar-se cada vez mais para enfrentar novas exigências.

O planejamento de conteúdo do currículo precisa visar este como um todo harmonioso. Lembrando que os meios de comunicação, as mídias, as tecnologias são presentes no mundo real, no cotidiano das pessoas, forjando subjetividades que ainda não foram devidamente captadas pela escola. Incorporá-los, como recursos didáticos, ao projeto pedagógico é, portanto, uma necessidade decorrente da exigência de que o ambiente escolar não fique imune à vida e as circunstâncias. Todavia, a escola precisa mudar em seu interior, através da reflexão, das novas posturas e ações, no diálogo com o outro, com o colega, com o professor e analisar o universo do conhecimento, que esta instituição é encarregada de produzir.

Assim, conteúdos isoladamente planejados e simplesmente justapostos fazem da escola uma oficina onde vários especialistas exercem suas funções, polindo cada um, em parte diferente do aluno, sem nexo em si.

## **2 A EDUCAÇÃO PARA VALORES COMO DIMENSÃO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO ESCOLAR**

---

<sup>1</sup> BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 1998.

<sup>2</sup> MARTINELLI, M. **Conversando sobre Educação em Valores Humanos** 2 ed., São Paulo, Editora Fundação Petrópolis, 1999.

<sup>3</sup> PACHECO, J. A. **Teorias curriculares**: Políticas, lógicas e processos de regulação regional das práticas curriculares. s.l.: Universidade do Moinho, 2005.

## 2.1 Currículo

A teoria curricular, na lição de Kemmis, é estabelecida na pluralidade de pontos de vista da linguagem e do discurso; das relações sociais e da organização; da ação e das práticas. A existência de uma teoria única do currículo é algo que fica enredado numa visão tradicional, uma vez que a instituição escolar não se limita a associar objeto, sujeito e transmissão. (KAMMIS, apud PACHECO, 2005).

No entendimento de Saviani (1991) o currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa saber dosar e seqüenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo.

Na lição de Pacheco, (2005) o currículo não é, por si só, um projeto que diz respeito somente a professores e a alunos, mas que abrange todos os intervenientes que, direta ou indiretamente, participam na sociedade do conhecimento ou na sociedade de aprendizagem.

Em suma o currículo escolar é o conjunto organizado de atividades, um escopo, que visa comunicar os princípios essenciais do processo de aprendizagem, destacando a necessidade de este ser flexível possível de adaptação se necessário for. Acrescenta-se que, na escola tradicional, currículo é o grupo de programas educativos adotados pela escola ou sistema e, já na escola moderna, currículo ganha nova dimensão, é entendido como um conjunto de todas as experiências do aluno (atos, fatos e crenças, valores, cidadania) sob a influência da escola.

Independente de ser numa escola tradicional ou moderna, o currículo ainda caminha com sérias dificuldades e deficiências que precisam ser corrigidas, pois nem sempre são respeitadas as experiências.

O currículo, independentemente das definições contraditórias que o caracterizam, é relevante a medida que existe a necessidade de classificar o conhecimento escolar em corpos sistemáticos dos saberes, constituído, por norma, em disciplinas (PACHECO, 2006).

Diferente desse contexto o currículo é um modo pelo qual o conhecimento, a cultura e os valores da sociedade são representados e reproduzidos no cotidiano das instituições escolares.

O que o sistema educativo almeja é um currículo lógico, coeso com a realidade atual, preocupado em formar educandos para o ambiente mutável da sociedade.

## **2.2 Currículo, Ideologia e Democracia**

O Conceito e “a escola para todos” expandiu-se através da ideologia do liberalismo que compreende através da democratização, um ensino estendido a todos. Esse ponto de vista afirma que a escola é um direito de todos os cidadãos e pressupõe que o estado deve oferecer essa escola a todos. Mas, se esse pressuposto é verdadeiro, o que se observa na realidade é que, apesar da escola estar à disposição, não consagra o direito efetivo a todos. A escola está condicionada também às possibilidades e condições sociais sob as quais a própria sociedade está organizada, numa estrutura capitalista fundada em classes sociais cujas diferenças são evidentes e claras.

A democracia impõe a expansão da escolaridade a todos, mas as condições existentes na estrutura do ensino, também está relacionado às classes sociais, distingue o alcance da escola: uns são preparados intelectualmente com profundidade, outros são assistidos com preparo de mão de obra para alcançar o mercado de trabalho e manter a produção do sistema capitalista.

A expectativa de uma escola para todos antecipa a visão de uma escola mantida pelo estado, pública, gratuita, de boa qualidade, sem divisão de classes, e que torne através do currículo aplicado o conhecimento e a prática algo possível a todos, e qualquer estudante, ultrapassando a divisão da sociedade em classes, assim como a dualidade da escola acadêmica para elites a escola profissionalizantes para os pobres.

Portanto, democratizar o ensino pode ser entendido como expandir a educação escolar pública, ampliando os conhecimentos científicos e os mecanismos para usá-los em todas as áreas e classes sociais. O sistema educativo brasileiro tem sido ampliado, mas não de

forma generalizada e está muito longe de atender às condições mínimas e de ser considerado um serviço público real.

Neste contexto, fica claro a necessidade da construção de um currículo claro, sólido, reformulado, e preparado para estabelecer um padrão à nível nacional de forma competente, quer no nível didático, quer à nível administrativo, não apenas pela competência política mas também pela determinação das condições histórico-sociais da educação escolar.

Para que haja uma escola democrática, se exige também melhor qualidade da organização de forma a se tornar compatível com a realidade social vigente, além de uma nova qualidade na capacitação dos professores, possibilidade e implantação de critérios realmente favoráveis à aprendizagem. A reorganização da escola visando a concretização desse ideal de democratização, a da competência de profissionais, quer docentes, quer não docentes, não deixa de fora a teoria nem a prática, pois ambas interferem na vida do aluno e se complementam.

A construção de um projeto pedagógico coerente está vinculado à alguns aspectos decisivos tais como: professores capacitados, com formação específica e experiência; assistência didático-pedagógica constante; disciplinas articuladas em currículo de modo a assegurar conteúdos atualizados; organização escolar do conteúdo do trabalho coletivo de professores visando a construção de um ensino eficaz e comprometido e constituição do projeto pedagógico objetivando a democratização do ensino através das relações internas.

Em pleno século XXI, em uma sociedade informacional, em que o conhecimento tem se tornado o recurso econômico mais importante do que a própria matéria prima e, muitas vezes, mais importante que o próprio dinheiro, a função da escola foi ampliada, aumentando assim sua responsabilidade, contudo o currículo ainda não é harmônico com o ambiente mutável.

Drucker (1993) assinala que o conhecimento não é apenas mais um recurso ao lado dos tradicionais fatores de produção, mas sim, o único recurso realmente significativo. Afirma ainda o autor ser o conhecimento o recurso singular da nova sociedade.

Assim, pensar no futuro ajuda a refletir e nos preparar para os desafios que virão, também nos ajuda a mudar as práticas de hoje para alternativas positivas, coerentes mais

próximas da realidade, porque uma coisa tem-se certeza, o educando dos nossos dias e do futuro será completamente diferente do passado.

Neste novo cenário, a educação está desafiada a alterar a dialética da construção do conhecimento, uma vez que a aprendizagem de hoje é contínua, está presente todo momento em nossas vidas. A alteração do currículo emerge como uma alternativa de mudança do próprio sistema educacional, sua interdisciplinaridade objetiva contribuir para a superação dos obstáculos entre as disciplinas, buscando assim o estabelecimento de conexões curriculares, e toma corpo no estabelecimento de projetos baseados em temas do cotidiano dos alunos.

A escola precisa ter a autonomia para fazer seus próprios projetos, ter voz ativa na elaboração dos parâmetros curriculares, reestruturar seu currículo se considerar necessário, em suma deve ser a responsável pela sua própria inovação, só assim será capaz de levar um ensino democrático capaz de preparar verdadeiramente o educando de nossos dias.

Os educadores, mesmos, estabeleçam, dentro da escola, as melhores condições possíveis para que a democratização do ensino se estabeleça. Cabe ao educador trabalhar na preparação do aluno. Assim, é importante buscar adaptar o currículo, tornando-o mais próximo da realidade, da forma que achar a aprendizagem mais produtiva.

É assim que se começa a mudar a realidade educacional, carente de inovação e verdadeiro comprometimento com o aprendizado. Contudo é sabido que muitas vezes os professores não são convidados para o delineamento do currículo, lhe é imposto, o que lhe cabe é questionar, discutir, apresentar argumentos consistentes, que o currículo precisa ser reformulado, mais atual, o mais perto possível da realidade social em que se vive.

Muitas teorias podem e devem ser alteradas e até mesmo substituídas, uma vez que, a realidade requer um profissional distinto de 30 anos atrás. Todavia para que isso aconteça precisa-se de governantes preocupados com a educação do seu povo, mas será que eles querem um povo mais educado, mais culto? Haja vista que o povo culto saberá escolher seus governantes com coerência, e nem sempre este é o objetivo dos que estão no poder.

A chave da pedagogia é sua relação para com a realidade contemporânea, para que isso seja possível, torna-se necessário eliminar as artificialidades dos currículos, uma vez que

a coerência pedagógica torna-se impossível, na medida em que o capitalismo é agente de uma pouperização crescente.

Uma sociedade dividida em classes antagônicas, na qual há exploração sistemática do povo, não pode confessar seus objetivos reais, reconhecer ou permitir o descobrimento do que realmente é, está condenada a camuflar o que faz, uma vez que, sob fórmulas tão vãs não podem adquirir realidade nem aos olhos dos professores nem dos alunos.

O comportamento social do homem, o significado da educação, necessita ser estudado e compreendido, para que possa conceber um processo educativo condizente com sua realidade, torna-se necessário analisar todos os fatores e processos que o condicionam. Observa-se no Brasil, um enorme anacronismo na estrutura do ensino e a urgência de um currículo adaptado às contingências de uma sociedade mutante, moderna, que se urbaniza, se industrializa e se digitaliza com a velocidade do uso da tecnologia da informação.

De forma que, educar é preparar mentes e vidas, é transformar e dotar de habilidades os futuros cidadãos, que atuarão na vida de hoje e também nas próximas gerações, e a partir daí, conscientiza-los do papel que desempenham através da sua própria influência. Não esquecendo, que a educação é o grande determinante da expectativa de vida das próximas gerações e das alterações que virão melhorar a sobrevivência humana. Lembrando que a escola considerada uma instituição relativamente autônoma, com interface relacionada à base econômica, ao mesmo tempo, tem práticas e obstáculos próprios.

Na análise que Althusser (1983) faz da escola, a ideologia engloba duas características cruciais. Primeiro, ela tem existência material nos rituais, práticas e processos sociais que estruturam o dia-a-dia do trabalho escolar. Segundo: a ideologia não produz consciência ou aquiescência passiva, voluntária. Ao invés disso, ela funciona com um sistema de representações, carregando significado e idéias, que estrutura o inconsciente dos estudantes.

Pela educação o ser humano aprende como se criam e recriam as invenções de uma cultura em uma sociedade. Cada povo, cada cultura apresenta sua educação. Ela pode ser imposta por um sistema centralizado de poder ou existe de forma livre entre os grupos. Pela



educação se pensa tipos de homens, pois ela existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais cuja missão é transformar sujeitos e mundos em algo melhor a partir da imagem que se tem uns dos outros.

A educação tende a ser considerada como elemento conservador da sociedade, mas por ser um instrumento formador e de expressividade em qualquer tipo de sociedade, não pode ser vista dentro de limites fechados, analisada independentemente do contexto sócio-político e econômico em que vive tal sociedade. Mas ser encarada como parte integrante e necessária de um sistema, já que é usada de acordo com seus interesses.

Pode-se dizer que a educação é um reflexo da política adotada em um país e do interesse desse país em coordená-la, é um dos maiores instrumentos de dominação em massa dentro de um sistema, perdendo apenas para a mídia que é acessada por muito mais pessoas do que o sistema educativo.

Deve-se assinalar que, em sentido amplo, considerando as habilidades, as normas e os padrões de valores, estruturados hierarquicamente, são refletidos na dinâmica social do encontro diário da sala de aula e na aplicação de um currículo coerente com este dinamismo.

### **2.3 A Educação Para Valores Como Dimensão Transversal do Currículo Escolar**

Cada vez mais é exigido que o homem produza constantemente. A sociedade atual é: descartável, competitiva, consumista, violenta e altamente individualista. As pessoas têm se isolado, cada um cuida de si mesmo e muitas vezes substituem relacionamentos humanos, por relacionamentos virtuais ou por animais de estimação. Com a crescente indiferença não há relacionamento, então como construir valores? Na vida e na educação, é necessário ter conhecimento da realidade e ser um transformador. Ninguém salva ninguém, mas através do processo educacional pode se mostrar o caminho.

Nesta sociedade moderna, na era da tecnologia, em pleno desenvolvimento, muitos valores humanos foram esquecidos ou estão adormecidos para dar razão as coisas materiais, mas a sociedade precisa ser sacudida e buscar fundamentações.

As idéias, os valores, as visões do mundo são articulados em função do modo pelo quais os seres humanos estão ligados socialmente. As imagens decorrem de mitos sociais, referem-se o tempo todo a modelos sociais engendrados por uma sociedade organizada a partir de princípios bem definidos (CECCON *et al*, 1982).

Importante assinalar que um número ainda pequeno, todavia cada vez maior, de educadores de todo o mundo têm trabalhado buscando formas de implementar uma educação baseada em valores, é uma sinalização da preocupação com os educando dos nossos dias uma vez que o aumento da violência, suicídio, vício em drogas, e do abuso sexual é grande em todas as sociedades.

Os valores considerados princípios que fundamentam a consciência humana, estão presentes em todas as religiões e filosofias, independentemente de raça, sexo ou cultura. São inerentes à condição humana. E ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa que tem no pensamento e nos sentimentos sua manifestação palpável e aferível. Eles unificam e libertam as pessoas da pequenez do individualismo, enaltecem a condição humana e dissolvem preconceitos e diferenças (MARTINELLI, 1999).

Os valores afetam nossa vida em todos os momentos. Eles são considerados a força orientadora que nos guiam nosso dia-a-dia. A democracia, solidariedade, liberdade, responsabilidade são valores que têm que ser transmitidos pela escola. Uma vez que, não há cidadãos sem valores, já que uma palavra pressupõe a outra, educar cidadãos implica encaminhar os alunos na descoberta dos valores humanos, do entendimento da cultura, como aspectos positivos que devem procurar desenvolver e praticar, haja vista que, a vida só ganha sentido quando cada um vive seus valores colocando-os ao serviço dos outros.

Todavia, uma educação em valores deve ter início com temas significativos do ponto de vista ético propiciando condições para os alunos ampliar sua capacidade dialógica, desenvolvendo assim a capacidade autônoma do educando, de tomar decisões em situações conflitantes do ponto de vista.

E, a construção pautada em valores está conectada na construção da disciplina e das relações: ensino/aprendizagem, professor/aluno, aluno/aluno e principalmente da formação de um ser consciente de seus direitos e responsabilidades, gerando uma sociedade mais justa, coerente e menos violenta.

Não se pode esquecer que o papel da educação está associado a valores, os elementos facilitadores do desenvolvimento do potencial criativo acompanham a reflexão sobre valores humanos e sociais. Através de uma visão reformulada da realidade pode-se redefinir e reavaliar nossos valores, nosso estilo de vida, tanto pessoal como coletivamente.

O que se precisa é de uma proposta de conteúdos que referenciam e orientem a estrutura curricular do sistema educacional do País. Para alguns educadores, a maior inovação na estrutura curricular brasileira é a inclusão de um núcleo de conteúdos ou temas reunidos sob a denominação geral de Convívio Social e Ética, em que a Cultura e a Ética, sejam trabalhadas nas escolas transversalmente aos conteúdos tradicionais. Com objetivo de resgatar a dignidade de pessoa humana, a igualdade de direitos, participação ativa na sociedade e a responsabilidade pela vida social, sendo a cultura e a ética relevante para a formação pessoal e social do sujeito (LUCAS, 2006).

### **2.3.1 Currículo e cultura**

Nos dias de hoje, percebe-se cada vez mais que a educação e o currículo são profundamente envolvidos com o processo cultural, pois não há meio mais eficiente de divulgar uma idéia do que a escola. Estudar a cultura é entender o significado da própria sociedade, do mundo, como ele reage em diferentes momentos.

Os mais tradicionais críticos diriam que o currículo nada mais é o terreno de produção e criação simbólica da cultura, um currículo bem elaborado transmite toda uma situação sócio político – cultural de um povo ou mesmo de uma liderança. Através do currículo é possível conseguir que um povo mude de atitude, desde mais acomodado até o mais crítico, moldando-os conforme a minoria política deseja, tanto culturalmente como politicamente.

Com a globalização de informações, tem-se tudo a favor da minoria, pois não se pode considerar que apenas poucas escolas têm a seu favor a tecnologia, num Brasil tão grande onde muita gente nem ao menos conhece seu vizinho quem diria o mundo. O currículo deveria alcançar esta imensidão do Brasil e transformar o cidadão, através da cultura que está incorporado em nosso povo do norte ao sul.

O currículo deveria valorizar o regional e o total para haver maior integração do nosso povo com ele mesmo, e certamente com o mundo. O currículo pode ser considerado um espaço de produção política, cultural e social.

Hoje, é impossível ver o currículo como algo estanque e limitado. É inconcebível ver a cultura como apenas o processo que dá na escola, ou seja, apenas no mundo escolar de nossos educando. Cada um deles trás a pequena experiência de mundo, a cultura, adquirida no seu cotidiano familiar, no seu meio no qual faz parte.

Com isso, já traz consigo sua história de vida, o que cabe ao professor ajusta-la, molda-la para poder ser adequada e ampliada para fazer uso dela nesse “mundo” complexo e cheio de diversidades culturais, sociais e políticas. Cada um de nós precisa nos adequar e “sobreviver em qualquer situação que nos é imposta”. Através da cultura de cada um, é que se pode direcionar e conseguir um espaço na sociedade competitiva e seletiva em que se vive, na atualidade.

A problemática que envolve a dimensão cultural, em vez de se manter em uma zona de sombra que leva à proliferação da ambigüidade nas falas e atitudes, alimentando com isso o preconceito, pode ser trazida à luz, como elemento de aprendizagem e crescimento do educando, extravasando para a compreensão de processos sociais complexos, nos quais ao ser humano cabe papel ativo como sujeito sociocultural (PCNs,1998).

Dessa forma, incluir no currículo escolar, elementos para construir paulatinamente um quadro sociológico verdadeiro do que é o Brasil, nos aspectos da cultura de origem africana no Brasil, história de escravidão, vida dos imigrantes, e muitos outros amplamente apontados em documentos, é fundamental para mudar atitudes preconceituosas, transmitindo aos educandos conhecimentos que permitam uma crença conservadora na liberdade, no respeito, na tolerância na apreciação de tradições e valores alheios. Lembrando ainda que,

O Tema Pluralidade Cultural oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto-estima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de auto-defesa a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que sua percepção de injustiça e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar – e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas (PCNs, 1998, p. 137).

Na elaboração dos PCNs houve preocupação em respeitar as diferenças culturais de cada região do País, propondo currículos flexíveis, que possam ser adaptados segundo as características locais. Os Parâmetros Curriculares não pretendem interferir na autonomia dos estados e municípios na área de ensino e muito menos na liberdade pedagógica dos professores. Contudo, na prática nossos alunos pouco sabem sobre cultura. Assim, questiona-se se os próprios professores receberam treinamento para trabalhar a cultura em sala de aula?

Assim, o que se deseja dos novos currículos é respostas a alguns questionamentos que emergem na complexidade do cenário cultural de nossos dias.

### **2.3.2 Currículo e a ética**

A ética faz parte dos valores que emana em nossa sociedade. Se existe um sentimento ético, com certeza a sociedade se mantém bem estruturada, organizada, rompendo a ética, ela começa a entrar numa crise. A ética faz parte da história, do cotidiano, organiza e orienta as relações sociais na busca do viver e conviver bem. Toda violência vivenciada hoje na sociedade atual é devido à prática de atitudes antiéticas, onde a própria vida deixou de ser um valor.

A ética está nas raízes das sociedades, das instituições e da vida humana, como expressão da convivência, no tempo e no espaço. Por seu intermédio qualifica-se o agir humano a partir da realidade dos costumes, focalizando o que é realmente humano nesse agir concreto, cultural e histórico, isto é, como se articulam o bem e a liberdade, num ato de qualidade humana, humanizado.

Os temas da ética e do pluralismo cultural abordados nos PCNs catalisam, de certa forma, onde o currículo passa a ser visto e trabalhado como um conjunto de conhecimentos

relevantes, social e cientificamente, articulados com os problemas do mundo contemporâneo, com a realidade da escola e com a cultura do próprio aluno. Os currículos são definidos pelas próprias escolas, de modo a formar um novo aluno. Sem a preocupação de decorar fórmulas e datas, mas com espírito crítico, capacidade de compreender e interagir com o mundo, bem como de continuar seu processo e aprendizagem.

Com a busca de identidade, diversidade e autonomia, as escolas se aproximarão da comunidade, adequando os conteúdos às necessidades dos alunos e do meio social. Isso inclui a diversificação de programas ou tipos de estudo disponíveis e o estímulo à alternativas de acordo com as características do alunado e as demandas do meio social. O conhecimento tem que ser experimentado pelo aluno e não apenas transmitido a ele. No final, o aluno estará capacitado e constitui competências, habilidades e disposições de condutas e não simplesmente estar cheio de informações que, na maioria das vezes, de pouco lhe servirão (SAEDF, 2006).

As escolas serão estimuladas a exercer uma autonomia responsável, onde elas vão desenvolver seus próprios currículos. As escolas serão chamadas a trocar a padronização de baixa qualidade por uma diversificação de bom nível, e que retire de cena o ensino enciclopedista e academicista dos currículos tradicionais. Essa parte diversificada deverá ser definida pela escola a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia. Trata-se de estabelecer condições para promover um ensino significativo, onde os conteúdos estejam de acordo com as perspectivas desenvolvidas pelos educandos, oriundos da realidade na qual estejam inseridos além do que devem estar de acordo com as possibilidades sócio-cognitivas do aluno.

Portanto, a educação vive um momento de gestão histórica e as relações que desenvolve representa o fomento para a transformação da escola tradicional e a elevação dos conceitos relativos a formação do homem enquanto cidadão consciente de suas ações, entretanto é preciso repensar continuamente os fatos vivenciados. Não esquecendo que o conhecimento das áreas clássicas é absolutamente essencial, para o desenvolvimento da capacidade do educando, contudo é preciso também, que se considere que ele aprenda a pensar as questões da vida social, ter critérios para se posicionar em relação a elas e

vislumbrar possibilidades de atuação nessas questões, uma formação pessoal e social. Neste contexto, cabe a escola educar na sua totalidade (acadêmica e caráter), para se tornarem cidadãos responsáveis, reflexivos, dignos respeitando valores que se mantêm inalteráveis a vida toda.

Corrobora-se com Morin, (2001) que na educação do futuro será necessário o ensino primeiro e universal centrado na condição humana. Reconhecer em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Papadopoulos (2005, p. 33) nos lembra que a “educação é um processo a longo prazo no qual a pluralidade de objetivos é uma característica irreduzível”. Ela constitui o vínculo entre o passado e o futuro de nossas sociedades. Aquilo que se faz hoje será determinante para o tipo de sociedade que se deseja instaurar tanto no que se refere aos valores quanto ao bem-estar material e cultural de seus cidadãos. Sabe-se que as implicações das transformações propostas serão necessariamente complexas e terão, naturalmente, também o seu próprio tempo de desenvolvimento.

### **3 CONCLUSÃO**

Visto a necessidade atual de resgate de valores já há muito perdidos, com a evolução tecnológica da sociedade, verifica-se o surgimento de uma classe conflituosa de indivíduos, tanto no âmbito familiar, escolar, quanto no social, vem a tona a discussão da importância dos valores culturais e éticos na grade curricular brasileira. Assim, faz-se necessário a educação resgatar os valores fundamentais para a humanização do educando.

Deste modo, quanto ao conhecimento a ser desenvolvido e a grade curricular que norteia o processo educacional, é necessário desenvolver uma série de esforços para que o currículo possa ser revisto, analisado em sua essência e ampliado de acordo com as necessidades que forem necessárias.

Contudo para uma educação ser fundamentada em valores éticos exige de o professor exercê-los e praticá-los constantemente. Praticar valores por uma hora diária não resolve conflitos e contradições internas, mas é um bom começo.

Entende-se que o processo educativo necessita ser direcionado de tal forma que seu currículo proporcione um processo de adaptação do indivíduo ao meio social, utilizando suas potencialidades e peculiaridades de forma abrangente, mas que lhe permita alcançar os seus ideais no meio social e cultura em que vive. O currículo como a representação da cultura e ética no cotidiano escolar, é uma tentativa de abrir caminhos para refletir sobre a articulação de currículo e conhecimento dentro do sistema escolar.

Estruturas de interpretação e mediações tornam possível a compreensão do conhecimento, aquele que a escola oferece, não deve ser entendido como algo que se dá de modo absoluto, não é mera reprodução daquilo que foi definido pelo que ensina. Não esquecendo, que a principal função da escola nunca foi ensinar, mas sim educar. Educar em sentido integral, voltando-se aos valores humanos. No entanto um questionamento fica em aberto porque a escola se omite tanto com os valores éticos?



## REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos do estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CECCON, C. ; CECCON et al. **Vivendo e aprendendo**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo:Pioneira, 1993.
- LUCAS, M. O. F. **Temas transversais: novidade?**. Disponível em:< <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/1301T.PDF>>. Acesso em: 10 . 02. 2006.
- MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. 2. ed., São Paulo: Fundação Petrópolis, 1999.
- MOREIRA, A. F. B. ; SILVA, T. T. **Sociologia e teoria crítica do currículo**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- PACHECO, J. A. **Competências curriculares**: as práticas ocultas nos discursos das reformas. [s.l.]: Universidade do Minho, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Teorias curriculares** : Políticas, lógicas e processos de regulação regional das práticas curriculares. [s.l.]: Universidade do Moinho, 2005.
- PAPADOPOULOS, G.. Aprender para o século XXI. In: DELORS J. (Org.). **A educação para o século XXI**. Porto Alegre : Artmed, 2005.
- SAEDF. LDB. Disponível em< [http://www.saedf.org.br/materias\\_2006/ldb.doc](http://www.saedf.org.br/materias_2006/ldb.doc)>. Acesso em: 11 . 02. 2006.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/: Autores Associados, 1991.